



VIII CONGRESSO
SULBRASILEIRO
DE CIRURGIA
CARDIOVASCULAR
GRAMADO / RS
20 e 21 de junho de 2025

Internações por Infarto Agudo do Miocárdio no Brasil (2018-2024): Tendências, Impacto da COVID-19 e Disparidades entre os Sexos.

Universidade Luterana do Brasil – Canoas, Brasil.

Augusta V. Viana, Luiza M. Viana, João P. F. Padilha, João V. Camerini, Renan P. Bittencourt.

PALAVRAS-CHAVES

Infarto agudo do miocárdio, COVID-19, Internações.

FUNDAMENTO

O presente estudo se fundamenta na literatura que aponta a pandemia de COVID-19 como um fator de impacto na incidência de doenças cardiovasculares, especialmente o infarto agudo do miocárdio (IAM). Evidências indicam que a pandemia alterou padrões de acesso aos serviços de saúde, além de possivelmente contribuir para o aumento da vulnerabilidade cardiovascular.

OBJETIVO

Analisar as internações por IAM no Brasil de 2018 a 2024, comparando os períodos antes, durante e após a pandemia. A hipótese é de que a COVID-19 contribuiu para o aumento dos casos e para o agravamento das disparidades entre os sexos.

MATERIAL E MÉTODO

Análise descritiva, de caráter retrospectivo e não sistemático, baseada em dados secundários obtidos do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram extraídas informações referentes às internações por Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) no Brasil, no período de janeiro de 2018 a dezembro de 2024.

RESULTADOS

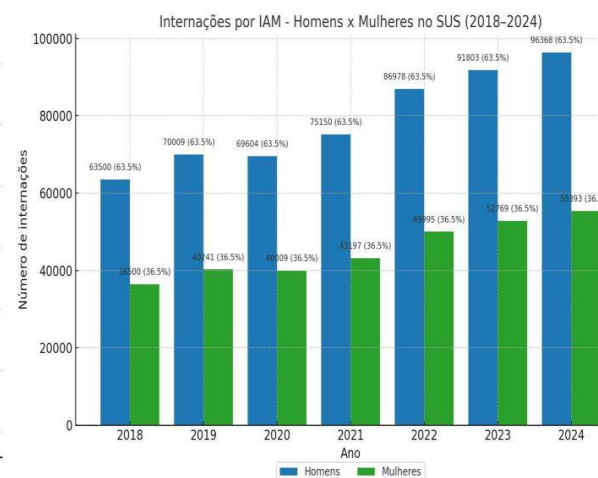
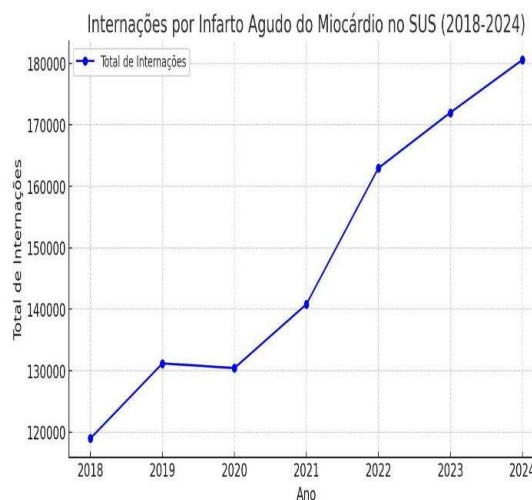
As internações por IAM aumentaram consideravelmente ao longo dos anos. Em 2019, houve um aumento de 10,25% em relação a 2018, seguido por uma leve queda de 0,58% em 2020, possivelmente devido à hesitação da população em buscar atendimento médico durante a pandemia. A partir de 2021, o número voltou a crescer, com aumentos de 7,96% em 2021, 15,73% em 2022, 5,54% em 2023 e 4,98% em 2024. O crescimento mais expressivo em 2022 pode estar relacionado aos efeitos tardios da COVID-19 na saúde cardiovascular da população. Homens representaram cerca de 63,5% das internações por infarto, e mulheres, 36,5%, de forma constante ao longo dos anos.

CONCLUSÃO

O estudo confirmou o aumento das internações por IAM no Brasil entre 2018 e 2024, com um crescimento mais acentuado entre os homens. O maior salto foi registrado em 2022, enquanto 2024 teve o maior número absoluto de casos, possivelmente em função de sequelas da COVID-19. A diferença entre os sexos tem se ampliado, refletindo tanto fatores biológicos quanto diferenças no acesso a cuidados médicos. Esses achados reforçam a necessidade de políticas públicas voltadas para prevenção, diagnóstico precoce e tratamento do IAM, considerando as particularidades de cada sexo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). 2025. Disponível em: <http://www.datasus.gov.br>. Acesso em: 31 mar. 2025.



- Agradecimento especial à *Professora Elizângela Gonçalves Schemitt*, cuja orientação, dedicação e olhar atento foram essenciais para a construção deste trabalho.